

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 7

Ponto de vista geral da sensibilização à mobilidade urbana: parte integrante do planejamento do município

Christiane Guimaraes Pagnota (*)

A Mobilidade Urbana é essencial na vida das pessoas e mais enfaticamente, na dinâmica das cidades, que têm função não apenas residencial, mas também proporcionar ocupações, serviços e facilidades.

O deslocamento de pessoas e bens no espaço público, utilizando, para isto, veículos, vias e toda a infraestrutura, é um direito do cidadão, que está ligado à possibilidade que os diversos grupos sociais têm de se deslocarem pelos centros urbanos. Porém com o crescimento das cidades brasileiras, principalmente a partir da década de 1970, se tornou uma das principais dificuldades dos habitantes a circulação segura e organizada.

Nesse sentido, o direito à mobilidade, o direito de ir e vir, pode se dar de maneira direta, no caso dos deslocamentos a pé, com transportes motorizados ou não.

A distância, a acessibilidade das pessoas portadoras de limitação física e de circulação, bem como a condição socioeconômica, são os fatores mais salientes que, em geral, determinarão o uso de um ou outro modo de movimentação.

Assim se evidencia que o ato de se deslocar pressupõe relação com pessoas, tempo e com espaços, sejam eles sua residência, seu trabalho, escolas, lazer, compras, interesses religiosos ou outros.

O planejamento da Mobilidade Urbana precisa atender questões sociais de apropriação dos espaços públicos, pois sabemos que as edificações, ao se transformarem em pólos geradores de tráfego de grande impacto, geram necessidades de viagens, locomoção e estacionamentos.

Dependendo das atividades ou uso dessas edificações, elas podem gerar maior ou menor demanda de tráfego, sobrecarregando o sistema viário local e todo o seu entorno, e esta é a razão fundamental do caos em que vivem hoje as cidades, muitas delas quase que totalmente sufocadas pelo excesso de veículos, que não têm mais como serem acomodados nas vias. Por isso é necessário diminuir as viagens motorizadas, descentralizar os serviços públicos, de forma a favorecer as multacentralidades, implantar nos bairros mais afastados, escolas, farmácias, mercados, postos médicos entre outros serviços essenciais, como forma de aproximar as oportunidades de trabalho dos locais de moradias.

Aí é que entra a real necessidade de se ter um Plano de Mobilidade Urbana, interligado ao Plano Diretor do Município, e esse plano tem que ser transformador da realidade, e não de manutenção do modelo atual, levando-se em consideração: a política de uso e ocupação do solo e de sustentabilidade, analisando onde instalar os



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

centros logísticos, comerciais, e se ter o cuidado para onde as pessoas de baixa renda serão direcionadas, para que não existam os chamados vazios urbanos, aumentando as distâncias e elevando o número de viagens. Deve ser um Plano adequado e principalmente projetos adequados à realidade local e circunvizinha.

O grande desafio da Mobilidade Urbana é a construção de uma geração com a cultura do uso transporte coletivo. Isto demanda investimento urgente e necessário: a instalação de veículos sobre trilhos, trens, metrô e bondes com nova tecnologia, além da melhoria dos ônibus, com tarifa justa, linhas que atendam a sociedade, veículos com condições adequadas, contribuindo com o meio ambiente. É importante integrar o transporte de uma cidade com ciclovias, que devem ser regulamentadas.

A educação é um fator essencial no processo de mobilidade, uma vez que o direito de ir e vir no espaço urbano compreende atitudes e valores dos quais não se pode abrir mão. Não estamos falando apenas de educação no trânsito, mas na vida, pois as pessoas, em geral revelam as suas personalidades nos espaços de circulação.

Quanto mais cedo prepararmos os cidadãos, melhores serão os resultados, pois se as crianças tiverem referenciais positivos, internalizarão, e isto refletirá também no trânsito. Elas devem ser vistas, primeiramente como pedestres, com direitos e deveres, pertinentes à sua faixa etária, depois como ciclistas, e por último, como futuros motoristas, responsáveis por suas ações. Que sejam cidadãos com atitudes gentis e entendam que, para que a Mobilidade Urbana aconteça de fato, de maneira organizada e segura, é necessário o empenho, a conscientização de todos, o conhecimento e o respeito às regras de trânsito.

() Christiane Guimaraes Pagnota, Diretora de trânsito e operações da Secretaria de Transportes e Trânsito de Valinhos.*